

**Universidade Federal Fluminense – Instituto de História**

**Departamento de História - Graduação**

**Professor: Rodrigo Bentes Monteiro**

**Disciplina: História Moderna - GHT00680 - 2021.1**

**Horários: 3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> feira, das 11 às 13 h (turno manhã) e das 20 às 22 h (turno noite)**

### Programa

#### **Objetivos e tópicos**

A disciplina visa conjugar atividades síncronas e assíncronas no estudo de temas importantes para a compreensão da Época Moderna, com prioridade ao âmbito europeu, mas também abrindo horizontes de forma a contemplar outras perspectivas. Os temas selecionados abaixo incluem considerações de ordem epistemológica e metodológica fundamentais para o ofício do historiador, com o foco em sociedades e estudos de caso situados entre os séculos XV e XVIII:

- a) o trabalho com fontes manuscritas e impressas e a periodização histórica;
- b) as artes e suas interfaces com escrita e poder;
- c) o debate historiográfico e o diálogo com os “clássicos”;
- d) a tensão ficção/história nos documentos, trabalhos historiográficos e literários;
- e) a discussão conceitual e a história política;
- f) o mesmo, o outro, o análogo: a alteridade cultural e sua captação;
- g) a transformação social e de ideias.

Esses aspectos possuem pontos de interseção, mas serão enfatizados em momentos distintos durante o curso.

#### **Bibliografia básica**

Carlo Ginzburg, *Relações de força. História, retórica, prova*. Tradução Jônatas Batista Neto. São Paulo, Companhia das Letras, 2006 [2000].

Christopher Hill, *O Mundo de ponta cabeça. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. Tradução Renato Janine Ribeiro. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

Martin Gayford, *Michelangelo. Uma vida épica*. Tradução Donaldson M. Garschagen e Renata Guerra. São Paulo, Cosac Naify, 2015 [2013].

Michel Senellart, *As artes de governar. Do regimen medieval ao conceito de governo*. Tradução Paulo Neves. São Paulo, Editora 34, 2006 [1995].

Natalie Zemon Davis, *Culturas do povo. Sociedade e cultura no início da França moderna*. Tradução Mariza Corrêa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990 [1975].

Quentin Skinner, *Uma genealogia do estado moderno*. Tradução Mónica Brito Vieira. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2011 [2008].

Robert Darnton, *Boemia literária e revolução. O submundo das letras no Antigo Regime*. Tradução Luís Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 [1982].

Roger Chartier, *Origens culturais da Revolução Francesa*. Tradução George Schlesinger. São Paulo, Editora Unesp, 2009 [1991].

Rodrigo Bentes Monteiro, As Reformas Religiosas na Europa Moderna: notas para um debate historiográfico, *Varia Historia*, Belo Horizonte, v. 23, n. 37, jan. / jun. de 2007, p. 130-150.

Serge Gruzinski, *A águia e o dragão. Ambições europeias e mundialização no século XVI*. Tradução Joana Angélica d'Avila Melo. São Paulo, Companhia das Letras, 2015 [2012].

Vittor Ivo Comparato, El pensamiento político de la Contrarreforma y la razón de Estado, *Hispania Sacra*, LXVIII, 137, enero- junio 2016, p. 13- 30.

Professores convidados: Fernanda Deminicis de Albuquerque (doutoranda PPGH-UFF) e Plínio Freire Gomes (mestre em História Social-USP).

### **Avaliação**

Será feita com base em dois trabalhos escritos a serem entregues durante o curso, valendo 4,0 pontos cada, e pela participação do aluno via oral ou no chat durante as aulas, com comentários e dúvidas explicitados no mural do Classroom e na realização das atividades assíncronas, valendo 2,0 pontos.